

# XVII CONCURSO BDArte

escola  
artística  
de soares  
dos reis

1. Participantes: Individualmente ou em grupo não superior a duas pessoas, podem concorrer os Alunos de todos os cursos da *Escola Artística de Soares dos Reis*.

2. Cada concorrente ou grupo escolhe um pseudónimo (que não sugira o(s) nome(s) do(s) participante(s) e colocá-lo-á, obrigatoriamente:

- na parte anterior ou posterior das folhas do(s) trabalho(s) apresentado(s) a concurso;
- no exterior de um envelope fechado, que o(s) acompanhará;
- dentro dele, numa folha (e só nesta), a identificação do(s) candidato(s): nome, ano, turma, número, morada, e-mail e tlm. Colocar o nome do(s) candidato(s) no(s) trabalho(s) acarreta a exclusão do concurso.

3. Pode concorrer-se com mais do que um trabalho. Para cada um escolher-se-á um pseudónimo diferente.

4. Cada obra deve ter de quatro a cinco pranchas, em papel A2 de gramagem superior (300 gr), a preto e branco ou a cores (e texto em Português, terminológica, sintática e gramaticalmente correto). Produzida com técnicas e materiais escolhidos pelos concorrentes, que deverão organizar e apresentar as suas criações de acordo com a estrutura e os códigos artísticos da *BD*.

5. Tema: Se eu fosse um herói de *BD*...

O espaço-tempo deste concurso é fértil em eventos relevantes, e o cosmos da *9.ª arte - a Banda Desenhada* – não é exceção. Eis alguns, em registo não exaustivo: Leonardo da Vinci deixou-nos há cinco séculos (no Louvre está patente a maior exposição de sempre), e nesse ano iniciou Fernão de Magalhães a viagem de circum-navegação que provou a esfericidade da Terra. Em 1919 nasceu o escritor Jorge de Sena e – no Porto –, Sophia de Mello Breyner Andresen. Em 1969 Neil Armstrong e Buzz Aldrin chegaram à Lua na *Apollo 11*. Anteciparam o feito Jules Verne (*Da Terra à Lua*, 1865), o filme *Viagem à Lua* (1902) de Georges Méliès, e Hergé nas *Aventuras de Tintim* (em revista de 50 a 53, e nos álbuns *Rumo à Lua* (53) e *Explorando a Lua* (1954)).

Uma viagem imaginária num foguetão de design inspirado no sinistro míssil balístico V2. Construiu-o a Alemanha, dividida em 49 (o ano da Revolução Chinesa), e reunificada após a queda do Muro de Berlim (1989). Lembremos os noventa anos do *crash* da Bolsa de New York, e de *Tintim no país dos Sovietes*, a primeira das suas aventuras, e os cem do tratado de Versailles. Pôs fim à I Guerra Mundial e contribuiu, involuntariamente, para o início da segunda, em 1939. Vinte anos depois nasceu o agora sexagenário *Astérix, O Gaulês*, e foi editada *A Garra Negra*, um de muitos álbuns dessa peculiar variante do romance histórico que são as aventuras de *Alix*, de Jacques Martin. Nesse ano (o da Revolução Cubana), foi publicado *S.O.S. Meteoros*, um dos álbuns de *Blake & Mortimer*, desenhado por Edgar P. Jacobs (em 58). Equaciona a possibilidade da manipulação meteorológica e, consequentemente, ambiental. Tema indissociável de um dos domínios da *Estratégia de Educação para a Cidadania na Soares* no presente ano letivo: o *desenvolvimento sustentável*.

2020 ? Cinquentenário do álbum *A Cidade das Águas Movediças*, o primeiro de *Valérian*, agente *espácio-temporal* (de Jean-Claude Mézières e Pierre Christin). Luc Besson adaptou o segundo (de 1971) ao cinema: *La Cité des mille planètes* (2017). No próximo ano sessenta terá *A Armadilha Diabólica*, de Edgar P. Jacobs (álbum de 62). Confronta-nos com esta suposição: e se, como o físico e arqueólogo entusiasta *Philip Mortimer*, dispuséssemos de um cronoscafo ? A ideia resulta da teoria da relatividade de Einstein, experimentalmente comprovada pela primeira vez em 1919. No ano seguinte faleceu Modigliani. Comemorar-se-á o bicentenário da revolução liberal de 24 de agosto de 1820 – cujo palco privilegiado foi o Porto –, que conduziria à instauração da monarquia

constitucional. E a publicação da tocante obra *Tintim no Tibete* (1960), que não é indiferente à questão da *interculturalidade*, também ela referida na Estratégia de Educação da EASR.

Importa tirar partido dos códigos artísticos da *9.ª arte* para abordar os temas do *desenvolvimento sustentável* e/ou das *relações entre culturas*, assumindo o papel de um (ou mais) heróis da *BD*. Partilhar aventuras com ele(s). Criar personagens e histórias sobre um desses assuntos no contexto de uma das obras e/ou acontecimentos referidos. E se algum deles e a *Banda Desenhada* se cruzassem, dando origem, nesta, a novas dimensões ? As possibilidades do tema são incontáveis.

O tema pode ser adaptado desde que sejam respeitados a ideia central, o espírito, os valores, e os critérios orientadores do *XVII Concurso BDArte*.

As obras deverão respeitar o prestígio da *EASR* no contexto do Ensino Artístico, e contribuir para projetar a sua atividade e consolidar o seu bom nome nas comunidades escolar e educativa.

6. Júri do concurso: um representante dos Cursos Especializados Artísticos no Conselho Pedagógico da *EASR*, três Professores das áreas artísticas (dois dos quais Docentes de Desenho), e o promotor do Concurso. A composição global do Júri será revelada após a data-limite adiante referida.

7. Nas situações previstas e imprevistas o Júri delibera e fundamenta, em ata, as suas decisões.

8. Prazo-limite de entrega dos trabalhos: 30 de Junho de 2020, na *Biblioteca da EASR*, numa capa protetora, posteriormente devolvida aos concorrentes.

9. Atribuir-se-ão três prémios e três menções honrosas, se o Júri assim o entender.

10. O Júri reserva-se o direito de não conceder o primeiro prémio se constatar que a qualidade dos trabalhos apresentados não justifica essa distinção.

11. Valoriza-se a criatividade e a originalidade. Se for provado que houve plágio os prémios serão anulados.

12. Concorrer implica a aceitação integral do regulamento. Das decisões do Júri não há recurso.

13. Prémios a atribuir:

1.º Prémio – Um livro de reconhecida qualidade sobre arte e três objetos artísticos.

2.º Prémio – Um livro de reconhecida qualidade sobre arte e dois objetos artísticos.

3.º Prémio – Um livro de reconhecida qualidade sobre arte e um objeto artístico.

14. Serão entregues diplomas aos Alunos distinguidos com prémios e com menções honrosas, e certificados de participação aos concorrentes.

NOTA FINAL. Os prémios concedidos valorizam os currícula vitæ dos Alunos distinguidos, prestigiam a *EASR*, a *CMP* e a *FLUP*, e poderão ser editados se o Júri considerar que evidenciam requisitos de qualidade para o efeito.

Valoriza-se a criatividade e a originalidade, e mesmo após a atribuição dos prémios, havendo comprovação de ter havido plágio, o prémio será retirado.

TEMA

# XVII CONCURSO BDArte

escola  
artística  
de soares  
dos reis

## SE EU FOSSE UM HERÓI DE BD ...

O espaço-tempo deste concurso é fértil em eventos relevantes, e o cosmos da 9.ª arte - a Banda Desenhada - não é exceção. Eis alguns, em registo não exaustivo: Leonardo da Vinci deixou-nos há cinco séculos (no Louvre está patente a maior exposição de sempre), e nesse ano iniciou Fernão de Magalhães a viagem de circum-navegação que provou a esfericidade da Terra.

Em 1919 nasceu o escritor Jorge de Sena e - no Porto -, Sophia de Mello Breyner Andresen. Cem anos antes foi inaugurado o Museu do Prado. A iniciativa de aí reunir as obras de arte dos soberanos espanhóis partiu de uma das irmãs de D. Pedro IV: Maria Isabel de Bragança e Bourbon, a princesa portuguesa que ao casar-se com o rei Fernando VII se tornou rainha de Espanha.

Em 1969 Neil Armstrong e Buzz Aldrin chegaram à Lua na Apollo 11. Anteciparam o feito Jules Verne (*Da Terra à Lua*, 1865), o filme *Viagem à Lua* (1902) de Georges Méliès, e Hergé nas *Aventuras de Tintim* (em revista de 50 a 53, e nos álbuns *Rumo à Lua* (53) e *Explorando a Lua* (1954). Uma viagem imaginária num foguetão de design inspirado no sinistro míssil balístico V2 cuja construção Wernher von Braun liderou (viria a dirigir o programa espacial americano Apollo). O seu país, a Alemanha, foi dividido em 49 (o ano da Revolução Chinesa), e reunificado após a queda do Muro de Berlim (1989). Lembremos os **noventa anos** do *crash* da Bolsa de New York, de *Tintim no país dos Soviotes*, a primeira das suas aventuras, que começou a ser publicada semanalmente no *Petit Vingtième*, suplemento juvenil do jornal católico belga *Le Vingtième Siècle*, e do óbito de António José de Almeida, o único Presidente da 1.ª República que concluiu o seu mandato. E os cem do tratado de Versailles: pôs fim à I Guerra Mundial e contribuiu, involuntariamente, para o início da segunda, em 1939.

Vinte anos depois nasceu o agora sexagenário *Astérix, O Gaulês*, e foi editada *A Garra Negra*, um de muitos álbuns dessa peculiar variante do romance histórico que são as aventuras de *Alix*, de Jacques Martin. Nesse ano (o da Revolução Cubana), foi publicado *S.O.S. Meteoros*, um dos álbuns de *Blake & Mortimer*, desenhado por Edgar P.

Jacobs (em 58). Equaciona a possibilidade da manipulação meteorológica e, conseqüentemente, ambiental. Tema indissociável de um dos domínios da *Estratégia de Educação para a Cidadania* na Soares no presente ano letivo: o *desenvolvimento sustentável*.

2020 ? Cinquentenário do álbum *A Cidade das Águas Movediças*, o primeiro de *Valérien, agente espaço-temporal* (de Jean-Claude Mézières e Pierre Christin). O segundo, *o Império dos mil Planetas* (1971), foi adaptado ao cinema (*La Cité des mille planètes*, 2017) por Luc Besson. A saga desse herói inspirara já a animação franco-japonesa *Valérien et Laureline* (2007), exibida em Portugal (2010) no então (e hoje *Biggs*) canal *Panda Biggs*. No próximo ano sessenta terá *A Armadilha Diabólica*, de Edgar P. Jacobs (álbum de 62). Confronta-nos com esta suposição: e se, como o físico e arqueólogo entusiasta *Philip Mortimer*, dispuséssemos de um cronoscafo ? A ideia resulta da teoria da relatividade de Einstein, experimentalmente comprovada pela primeira vez em 1919. No ano seguinte faleceu Modigliani. Comemorar-se-á o bicentenário da revolução liberal de 24 de agosto de 1820 - cujo palco privilegiado foi o Porto -, que conduziria à instauração da monarquia constitucional. E a publicação da tocante obra *Tintim no Tibete* (1960), que não é indiferente à questão da *interculturalidade*, também ela referida na *Estratégia de Educação da EASR*.

Importa tirar partido dos códigos artísticos da 9.ª arte para abordar os temas do *desenvolvimento sustentável* e/ou das *relações entre culturas*, assumindo o papel de um (ou mais) heróis da *BD*. Partilhar aventuras com ele(s). Criar personagens e histórias sobre um desses assuntos no contexto de uma das obras e/ou acontecimentos referidos. E se algum deles e a *Banda Desenhada* se cruzassem, dando origem, nesta, a novas dimensões ? As possibilidades do tema são incontáveis.